

# Operação Produção

## Uma missão histórica

A «Operação Produção» excede a simples necessidade de livrar os centros urbanos de pessoal excedentário, para se impor como uma missão histórica, já que as várias centenas de milhar de homens e mulheres, cujas mãos até há pouco tempo permaneceram e ainda hoje permanecem inertes, terão de ser os impulsionadores do combate pela vitória sobre o subdesenvolvimento, os executores dessa missão his-

tórica. E em Niassa e Cabo Delgado — para onde se prevê o encaminhamento de grande parte de improdutivos — é maior a oportunidade de se poder ser herói desta luta, porque a terra é extensa e fértil, e alberga importantes projectos de desenvolvimento agro-pecuário que carecem da diversidade profissional de todos quantos desejam provar agora, que não eram improdutivos por incapacidade natural.

Texto de Albano Naroromele ● Fotos de Américo Miliço



Debulha de milho em Unango. O milho é um dos produtos que se podem tirar, em grandes quantidades, da terra fértil do Niassa e de Cabo Delgado

«Queremos provar a nós mesmos de que é possível matar a fome»  
— Tenente-General Armando Guebuza em reuniões com ex-improdutivos

Já tínhamos ouvido dizer que Niassa, uma província que pode dar lugar aos 13 milhões de moçambicanos, é a zona do País com um número de habitantes bastante reduzido: só tem pouco mais ou menos 500 mil pessoas, que vivem muito distantes entre si.

Assim, tentar ligar um centro populacional ao outro, a pé, é proeza que só se consegue realizar ou com uma determinação igual àquela que conduzia os Guerrilheiros da Liberdade, durante a Guerra de Libertação Nacional, ou com a impressionante força de hábito que move os camponeses em vaivéns ao longo de corta-matos.

De carro, as coisas podem, à partida, parecer melhores, mas a escassez de rodovias para as diversas zonas do interior, agravada pela situação precária das picadas existentes, tornam as viagens tanto duras e prolongadas de viatura, como a pé.

Mas a chegada de improdutivos na província está a despertar uma perspectiva de esperança nos habitantes do Niassa: «finalmente, vamos povoar mais esta zona. Agora seremos mais» — disse-nos a primeira pessoa com quem falá-

Em baixo:  
Os ex-improdutivos apresentaram os seus problemas à delegação de alto nível do Comando Central Operativo



mos para nos inteirar do impacto que, porventura, teria provocado a vinda de milhares de cidadãos sem trabalho, nem comida.

— «Estamos preparados para a recepção e enquadramento de improductivos» — disse o Administrador do distrito de Sanga que acrescentou que na zona «existem muitos locais, com rios e vales, propícios para a construção de Aldeias Comuns».

Uma preocupação idêntica ocupa as atenções dos responsáveis e população do distrito de Mavago. Em Unango, por outro lado, a direcção da machamba estatal local e os construtores da futura cidade, começaram a estudar formas de edificação de comunidades rurais por improductivos ao longo de zonas periféricas e projectos de desenvolvimento agro-pecuário em curso na província.

## **MANDEM-NOS MAIS IMPRODUTIVOS**

Durante cerca de 15 dias, uma delegação chefiada pelo Tenente

-General Armando Guebuza, e que integrava o Ministro da Segurança, Mariano Matsinhe e o Inspector do Estado, Raimundo Pachinuapa, visitou diversos centros produtivos e locais de residência das províncias do Niassa e Cabo Delgado, para se inteirar do processo de recepção e enquadramento de improductivos.

Mas a preocupação principal daqueles altos dirigentes do Partido e do Estado era saber se os camponeses e operários agrícolas locais, têm ainda capacidade para receber e enquadrar mais pessoal evacuado das cidades, atendendo que para as duas províncias já foram encaminhados vários milhares de improductivos.

— «Mandem-nos mais improductivos, que temos terra, trabalho e comida para todos» — foi a resposta invariável.

O pedido das populações do Niassa e Cabo Delgado tem uma dimensão fundamentalmente económica, porque «vamos crescer mais e depressa», segundo o velho Assane Sitambule, membro do Co-

mité Central do Partido Frelimo, que vive no distrito de Sanga, em Niassa.

É que de zonas desconhecidas, ou feitas simples reservatórios de mão-de-obra barata pelo colonialismo, Niassa e Cabo Delgado erguem-se actualmente como exemplos de combatentes pela ruptura com a pobreza. Hoje, as populações das duas províncias mataram a fome e «nunca mais vamos admitir fome aqui» — dizia o director de uma unidade de produção em Cabo Delgado que acrescentou que «a nossa perspectiva agora é participar substancialmente na produção da comida para o País inteiro».

Que esta ambiciosa tarefa esta a conhecer avanços, é facto que tem como testemunhos os diversos projectos de desenvolvimento agro-pecuário — os 400 mil hectares e o regadio de N'guri são alguns exemplos — que produzem desde o algodão até à soja, passando pelo milho, feijão, arroz e hortícolas, bem como se dedicam à criação de gado bovino e suíno e

# **UMA PALAVRA SOBRE JUSTIÇA E ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL**

Uma das preocupações permanentes das estruturas das províncias de recepção é a necessidade de enquadramento dos evacuados das cidades segundo as suas especialidades profissionais. De acordo com as perspectivas, esta questão deverá ser concretizada em breve, tanto mais que nas Províncias do Niassa e de Cabo Delgado é evidente a escassez de mecânicos, tractoristas, electricistas, quadros de agricultura, e outros técnicos para os diversos projectos de desenvolvimento agro-pecuário e de construção.

No Niassa, por exemplo, as estruturas provinciais do Partido e do Estado estão a estudar mecanismos de criação de formas colectivas de trabalho. De acordo com as informações, a prioridade está virada neste momento para senhoras desempregadas que possuem conhecimentos de confecção de malhas de «tricot», ou rendas de «croché».

## **JUSTIÇA**

Alguns casos de cidadãos considerados improductivos não estão suficientemente claros, para de-

terminar a evacuação de muitos deles para centros produtivos das províncias do Niassa e de Cabo Delgado.

Segundo apurámos, existem, aparentemente três problemas principais: alguns cidadãos foram evacuados das cidades sem julgamento, outros foram submetidos à evacuação coerciva apesar de se terem inscrito voluntariamente na primeira fase da «Operação Produção», tendo, por isso, direito a escolher a zona para onde queriam ir. Os terceiros compreendem cidadãos que, embora não sejam desempregados, foram condenados como tal pelos tribunais dos Postos de Verificação que os julgaram.

Segundo afirmaram elementos afectados por essa situação, não foi possível apresentar aos tribunais o Cartão de Trabalho, porque as suas empresas não tinham cumprido todos os requisitos burocráticos para a aquisição daquele importante documento.

Existem ainda outros problemas que carecem de esclarecimento, apesar de serem muito isolados. Por exemplo, em Chipembe, Cabo Delgado, uma senhora declarou que foi condenada e evacuada



A saúde dos cidadãos evacuados não está ignorada nos centros de recepção. Na imagem o aspecto de um posto de primeiros socorros

ao incremento da avicultura, piscicultura, apicultura e outras acções.

A construção de fábricas, como a **Texmanta** em Montepuez, de futuras cidades e de estradas no Niassa, são factos que não se devem ignorar. «E tudo está no princípio» — dizia-nos um velho trabalhador de construção em Unango, que, para interpretar melhor a missão histórica dos improditivos que estão a ser evacuados para aquela região do País, disse um provérbio popular, em macua, que significa mais ou menos isto: «de um ramo diferente (da mesma árvore), pode vir a ajuda que necessitamos».

Eis por que, em Niassa e Cabo Delgado — para onde se prevê o encaminhamento de grande parte dos improditivos das cidades — é maior a oportunidade de se poder ser herói dessa missão histórica que é a «Operação Produção». Isto porque constituindo um autêntico manancial de diversidade profissional, os evacuados das cidades estão agora em altura de, nos di-

da cidade, porque não pôde provar, com o Bilhete de Identidade, que era casada. «Eu não me casei no registo, por isso, no meu B.I., está escrito «solteira». Mas sou casada, há muito tempo, com filhos e tudo. Eu expliquei tudo isso, mas não consideraram» — disse ela.

Deparou-se-nos também presente, a preocupação de cidadãos que, possuindo os seus bens nas cidades de origem, não levaram nada consigo no momento da sua evacuação coerciva, nem tiveram tempo de deixar as coisas ao cuidado de familiares ou conhecidos.

Mas todos os problemas que acabámos de mencionar e outros são susceptíveis de ter uma solução, porque qualquer cidadão que julgar que a sua evacuação coerciva não foi justa, não só tem a liberdade de apresentar recurso, mas também o direito a uma resposta.

Foi assim que a delegação de alto nível do Comando Central Operativo, chefiada pelo Ministro do Interior, Tenente-General Armando Guebuza, respondeu às diversas questões postas pelos cidadãos. Além da resposta, a delegação tomou nota de diversos casos e informou que equipas periódicas da «Operação Produção» serão enviadas aos centros de recepção para se inteirar das várias preocupações, com vista a um posterior esclarecimento.

## OUTROS CASOS

Em contrapartida há indivíduos que não foram conduzidos para locais certos. Por exemplo, tomámos nota de elementos que, de acordo com as suas próprias declarações, parecem-nos ser candongueiros, prostitutas e outros criminosos, que deviam ser primeiro submetidos a um processo de reeducação e não logo enquadrados em centros produtivos. A verdade manda-nos dizer que tais elementos que, voluntária ou involuntariamente, não estão à altura de pertencer à grande família de produtores sérios, honestos e conscientes (uma vez enquadrados em centros produtivos ou locais de residência) podem provocar fenómenos nocivos à sociedade.

Camponeses e operários agrícolas com quem conversámos em Niassa e Cabo Delgado, disseram-nos que «é preciso intensificar a vigilância» desta feita para identificar e ajudar cidadãos — sobretudo da camada jovem — que colocam o choque natural entre a cidade e o campo como um obstáculo à sua adaptação e transformação. «Para os renitentes, os fugitivos, temos outros caminhos previstos na «Operação Produção» — assegurou um alto responsável do Partido e do Estado.

A. NAROROMELE

# PROVÍNCIAS DEMONSTRARAM CAPACIDADE DE RESPOSTA

Os vários milhares de improditivos evacuados das cidades para zonas produtivas e locais de residência do Niassa e de Cabo Delgado já se encontram enquadrados. Este trabalho arrancou logo após o início da chegada daqueles cidadãos às duas províncias, nos finais da primeira quinzena do mês de Julho.

Apreciando a eficácia com que foi levado a cabo o processo, o Tenente-General Armando Guebuza, que visitou recentemente os centros de recepção, chefiando uma delegação do Comando Central Operativo, disse que a compreensão rápida das províncias sobre os objectivos da «Operação Produção» determinou a capacidade de resposta demonstrada na flexibilidade de enquadramento.

Segundo declarações de responsáveis dos Comandos Operativos do Niassa e de Cabo Delgado, muito contribuiu para os êxitos alcançados na recepção e enquadramento dos improditivos, o facto de a chegada destes ter-se iniciado depois de as duas províncias terem concluído a 2.ª fase da «Operação Produção» — evacuação coerciva de desem-

pregados, que não se inscreveram voluntariamente, e de vadios condenados a penas de reeducação.

## CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES

Os responsáveis do Partido e do Estado em coordenação com as populações das duas províncias garantiram desde logo o abastecimento de produtos alimentares aos improditivos. Peciparam-se também na criação de condições para, numa primeira fase, alojar colectivamente os evacuados, até que estes construam as suas casas.

Esta última acção é tida como prioritária e urgente, já que dela depende o envio posterior de familiares de muitos dos evacuados. Por outro lado, na província do Niassa está em curso a construção de um centro educacional, por reeducandos condenados ao longo da «Operação Produção». Segundo apurámos, após a conclusão da obra os reeducandos transitarão para um local adequado, na mesma altura em que o centro que construíram passará a albergar menores desamparados que

versos centros produtivos e locais de residência, provar que não eram improditivos por incapacidade natural.

ver, em cada unidade de produção, o País em miniatura».

Noutros encontros realizados em Niassa e Cabo Delgado entre a

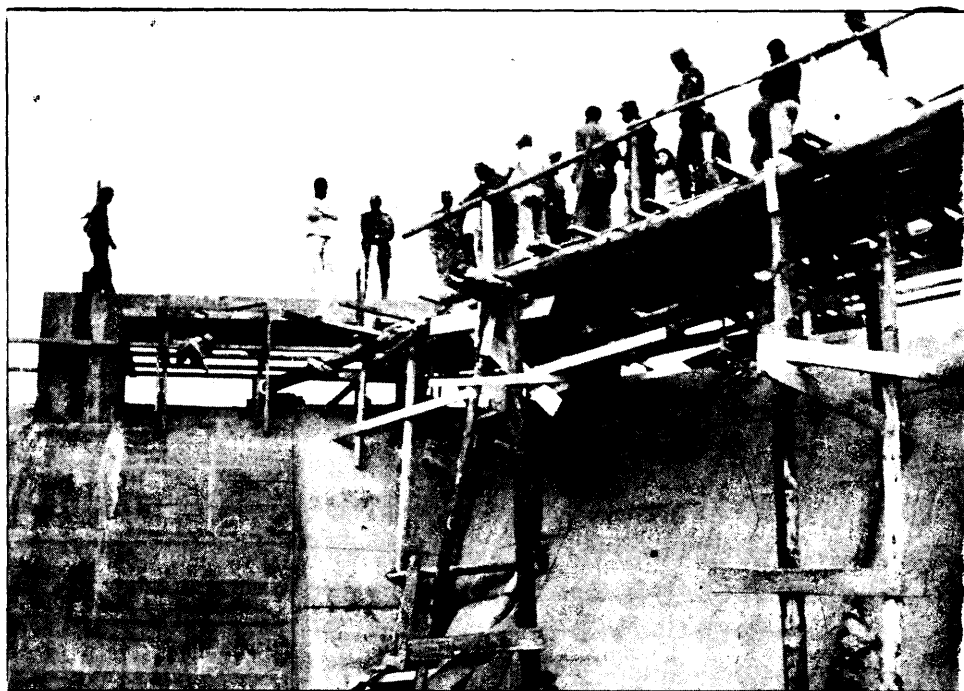
delegação de alto nível do Comando Central Operativo e populações locais, o Tenente-General Armando Guebuza disse que é

## UNIDADE NACIONAL

Uma das características da «Operação Produção» que se nos deparou evidente nos moldes em que os improditivos estão a ser enquadrados no Niassa e Cabo Delgado, é a Unidade Nacional.

— Estamos a receber gente de Inhambane, Maputo, Gaza, de todo o País. Nós estamos preparados para sermos capazes de enquadrar a todos eles. É uma forma de sabermos que estamos independentes e unidos — é, de novo, o velho Assane Sitambule, membro do CC do Partido Frelimo, que assim fala.

Fazendo alusão à mesma questão, o Membro do Bureau Político e dirigente de Cabo Delgado, Tenente-General Alberto Chipande, dizia, numa reunião com os trabalhadores do Regadio de N'guri, que, na província, «já estamos a



Um dos sectores que carecem de técnicos no Norte do País é o da construção civil, no qual os improditivos poderão ser enquadrados. Na foto um aspecto de uma barragem hidroeléctrica, em construção nos arredores da Empresa Agrícola de Matama, em Niassa

foram recolhidos nas cidades ao longo da «Operação Produção».

## PRODUÇÃO

De uma maneira geral, os evacuados estão dispostos a mudar de vida, demonstrando, com o trabalho que já realizam, que são úteis à sociedade. Esta disposição é mais evidente no entusiasmo com que lançaram mãos à obra, logo depois do seu enquadramento em centros produtivos. Assim, na Empresa Agrícola de Matama, em Niassa, eles duplicaram de 16 para 32 sacos de espigas de milho apanhados diariamente por pessoa.

Em Cabo Delgado, estão a conseguir importantes transformações na antiga Sisaleira de Nangororo, enquanto por lá estiverem provisoriamente a aguardar o seu enquadramento adequado.

Na Unidade de Produção de Lissiete, província do Niassa, o director da Empresa dos Algodões do Niassa disse que os evacuados salvaram 350 hectares de algodão por colher e que eram dados por perdidos, devido à escassez de mão-de-obra na zona.

## DIFICULDADES

Nas duas províncias, a recepção e enquadramento dos improditivos coincidiu com a Campanha de Comercialização Agrícola. Conforme sublinharam os responsáveis locais, a compatibilização do escoamento de produtos com o encaminhamento

dos improditivos para centros produtivos, está a provocar reflexos negativos na utilização da quota de combustível que é insuficiente.

Particularmente no Niassa, esta situação é agravada pela escassez de meios de transporte que têm de percorrer prolongadas vias em péssimas condições de acesso. Sabe-se, no entanto que a província receberá brevemente 10 camiões destinados ao Comércio Interno.

Outra dificuldade que se encarou foi a falta ou insuficiência de documentação para centenas de evacuados. Este problema fez com que, em Cabo Delgado, os responsáveis ficassem sem saber quais dos evacuados eram simples desempregados para enquadrar em unidades de produção e quais os que deviam ser encaminhados para os centros de re-educação. Esta situação está porém ultrapassada, uma vez que foram dadas orientações no sentido de enquadrar imediatamente os evacuados sem ou com documentos, enquanto se envidam esforços para a regularização da situação.

Na província do Niassa, as estruturas locais do Partido e do Estado pediram para que o número de mulheres evacuadas para aquela zona não ultrapasse 100 pessoas semanalmente, com vista a facilitar o «enquadramento especial» — na medida do possível, em famílias que compõem as diversas comunidades rurais — que se tem feito em relação às senhoras desempregadas.

A. NAROROMELE

preciso estar vigilante contra qualquer forma de tribalismo no processo de enquadramento dos improditivos, porque é contra o espírito e objectivos da «Operação Produção».

— «Na construção de Aldeias Comunitárias» — sublinhou — «não se deve admitir a existência de aldeias de improditivos e outras de antigos habitantes. Nos centros produtivos não deve haver ex-improditivos e antigos trabalhadores».

Aliás, as estruturas dos diversos escalões do Niassa e de Cabo Delgado têm em linha de conta a perspectiva de enquadrar os improditivos — sobretudo mulheres — em famílias que formam as diversas comunidades rurais já existentes. Uma das vantagens desta iniciativa será o enriquecimento mútuo das diferentes manifestações culturais, pelo que tanto enquadrados como enquadradores estarão sensibilizados para a necessidade de combater quaisquer complexos de inferioridade ou superioridade.

## TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Uma vez enquadrados em centros produtivos ou locais de residência, os evacuados das cidades deixam, imediatamente, de ser improditivos para serem produtores. No Niassa e Cabo Delgado já são palpáveis frutos desta transformação que, contrariamente aos receios iniciais dos improditivos, se desenrola numa absoluta liberdade e não prisão.

Várias pessoas, entre elas responsáveis, atentas à evolução dos factos, já prevêem o desfecho no futuro, resultante da troca de experiências entre os trabalhadores: por exemplo, os improditivos que forem evacuados para Cabo Delgado irão ao encontro de inovações que visam a melhoria de condições de vida dos trabalhadores, pelos próprios trabalhadores. Neste âmbito pode-se citar a construção de casas melhoradas de tijolos de adobe cozidos, facto desconhecido pela maioria dos evacuados.

— «Aqui já é tradição a produção de tijolos de adobe cozidos

mas a cobertura das casas não é tão segura como o é noutras províncias do País» — dizia-nos um responsável provincial em Cabo Delgado.

A troca de experiências é ainda extensiva aos hábitos de alimentação. É impressionante a preocupação de muitos ex-improditivos que, sem fazer exigências, propõem que se diversifique a dieta alimentar dos trabalhadores a partir dos produtos localmente disponíveis, facto que não é habitual entre as populações de Niassa e de Cabo Delgado.

Enfim, todas estas particularidades e outras que caracterizam as perspectivas fundamentais da «Operação Produção», e que tentámos aqui relatar, já constituem parte do que é essencial para «provarmos a correcteza do Socialismo, provarmos a nós mesmos de que é possível matar a fome», conforme sublinhou o membro do Bureau Político e Ministro do Interior, Tenente-General Armando Guebuza em diversos encontros com ex-improditivos. □